

040

EFEITOS DA EPINEFRINA SOBRE A NOCICEPÇÃO EM RATOS CRONICAMENTE ESTRESSADOS.

Marcelo S. Z. Duarte¹, Iraci L.S. Torres¹, Fernanda U. Fontela¹, Patrícia P. Silveira¹, Marcio G. Bassani¹, Francine Eickhoff¹, Maria B.C. Ferreira², Carla Dalmaç¹. (Dept. Bioquímica¹ e Farmacologia² –ICBS– UFRGS).

Acredita-se que a epinefrina (EPI) atue na nocicepção, estimulando a liberação de opióides, promovendo analgesia.

Observamos anteriormente que ratos estressados cronicamente são hiperalgésicos no estado basal e após nova exposição ao estresse. Nosso objetivo é estudar o efeito da administração i.p. de EPI sobre a nocicepção em ratos cronicamente estressados. Ratos Wistar, 60 dias, foram imobilizados 1h/dia, 5 dias/semana/40 dias (grupo estressado). O grupo controle permaneceu em suas caixas-moradia. Foi medida a latência basal de retirada da cauda (*tail-flick*, *TFL*) e injetadas as drogas: EPI (1 mg/kg) e salina (SAL) i.p. e a latência (TFL) foi medida novamente em diferentes tempos (2, 4 e 8 min após as injeções). O estresse crônico apresentou um efeito hiperalgésico ($p < 0,05$). Houve efeito da epinefrina (ANOVA de medida repetida, $p < 0,05$), aumentando a latência, no grupo controle enquanto que o grupo estressado não apresentou este efeito (ANOVA de medida repetida, $p > 0,05$) ($n = 18$ a 20 /grupo). Resultados anteriores mostraram que os animais cronicamente estressados não respondem a uma nova sessão de estresse com analgesia. O resultado obtido neste experimento concorda com este dado, sugerindo que a cronificação do estresse leve a uma adaptação ao efeito antinociceptivo da epinefrina. Novos estudos são necessários para melhor avaliar os mecanismos envolvidos na nocicepção em animais cronicamente estressados. Apoio: PRONEX, FAPERGS, Propesq-UFRGS, CNPq.